

O dia 1º de janeiro será o dia que dará início a um novo ano

Será o dia primeiro do ano.

Todos queremos iniciar mais um ano com esperanças renovadas. É um momento de alegria e confraternização. As rogativas, em geral, são para que se tenha muito dinheiro no bolso, saúde pra dar e vender.

Mas será que se tivermos tudo isso teremos a garantia de um ano novo cheio de felicidade?

- Se Deus nos dá saúde, o que normalmente ocorre é que tratamos de acabar com ela em nome das festas.

- Seja com os excessos na alimentação, bebidas alcoólicas, tabaco, ou outras drogas não menos prejudiciais à saúde.

Não nos damos conta de que a nossa saúde depende de nós. Dessa forma, se quisermos um bom ano, teremos que fazer a nossa parte. Se pararmos para analisar o que significa a passagem do ano, perceberemos que nada se modifica externamente.

Tudo continua sendo como na véspera.

- Os doentes continuam doentes,

- Os infelizes continuam os mesmos,

- Os que estão no cárcere permanecem encarcerados,

- Os criminosos seguem arquitetando seus crimes, e assim por diante.

Nós, e somente nós podemos construir um ano melhor, já que um feliz ano novo não se deseja, se constrói.

- Poderemos almejar por um ano bom se desde agora começarmos um investimento sólido, já que no ano que se encerra tivemos os resultados dos investimentos do ano imediatamente anterior e assim sucessivamente.



- Poderemos construir um ano bom a partir da nossa reforma moral, repensando os nossos valores, corrigindo os nossos passos, dando uma nova direção à nossa estrada particular.

Se começarmos por modificar nossos comportamentos equivocados, certamente teremos um ano mais feliz.

Se pensarmos um pouco mais nas pessoas que convivem conosco, se abrirmos os olhos para ver quanta dor nos rodeia, se colocarmos nossas mãos no trabalho de construção de um mundo melhor, conquistaremos, um dia, a felicidade que tanto almejamos.

Só há um caminho para se chegar à felicidade.

E esse caminho foi mostrado por quem realmente tem autoridade, por já tê-lo trilhado. Esse alguém nós conhecemos como Jesus de Nazaré, o Cristo. No ensinamento “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” está a chave da felicidade verdadeira.

Jesus nos coloca como ponto de referência.

Por isso recomenda que amemos o próximo como a nós mesmos nos amamos.

- Quem se ama preserva a saúde.

- Quem se ama não bombardeia o seu corpo com elementos nocivos, nem o espírito com a ira, a inveja, o ciúme etc.

- Quem ama a Deus acima de todas as coisas, respeita sua criação e suas leis.

Respeita seus semelhantes porque sabe que todos fomos criados por ele e que ele a todos nos ama.

Enfim, quem quer um ano novo repleto de felicidades, não tem outra saída senão construí-lo.

Importa que saibamos que o novo período de tempo que se inicia, como tantos outros que já passaram, será repleto de oportunidades. Aproveitá-las bem ou mal, depende exclusivamente de cada um de nós. O rio das oportunidades passa com suas águas sem que retornem nas mesmas circunstâncias ou situação.

Assim, o dia hoje logo passará e o chamaremos ontem, como o amanhã será em breve hoje, que se tornará ontem igualmente. E, sem que nos demos conta, estaremos logo chamando este ano que se inicia de ano passado e assim sucessivamente.

Que todos possamos aproveitar muito bem o tesouro dos minutos na construção do amanhã feliz que desejamos, pois a eternidade é feita de segundos. ▽

Fonte :

Equipe de Redação do Momento Espírita, com base no livro Repositório de sabedoria, verbetes: oportunidade e tempo.

<http://www.forumespirita.net/fe/o-livro-dos-mediums/mensagem-espirita-de-ano-novo-20473/#.WhDAcU-qnHn0>

Espiritismo: O Consolador Prometido

Por José Carlos Leal

Muitas pessoas sabem que, em nosso meio, o Espiritismo é chamado de O Consolador Prometido. Nesse artigo vamos examinar o sentido desta expressão, começando com o adjetivo prometido. Conta-nos o Evangelho de João (XVI : 5-1) que, certo dia, sabendo de sua volta ao Plano Espiritual, o mestre reuniu seus apóstolos e lhes contou que sua volta ao Mundo Maior estava próxima. Vendo a tristeza que tomou conta do coração dos apóstolos e discípulos, ele os consola dizendo que enviaria um seu mensageiro (Paracleto)que conduziria a eles e ao mundo à verdade plena.

Nós - os espíritas - temos por certo que esta promessa evangélica se realizou na Segunda metade do século XIX com a codificação da Doutrina dos Espíritos realizada por Leon Hipolyte Denizard Rivail mais conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec e exposta em cinco livros básicos a saber : O Livro dos Espíritos; O Evangelho Segundo o Espiritismo; O Livro dos Médiuns, A Gênese e O Céu e o Inferno.

Vejamos agora a questão em que sentido o Espiritismo é consolador.

A palavra consolador é um substantivo que deriva do verbo consolar. Consolador, portanto, é aquele que consola, que diminui a dor ou a aflição, que está junto de outro que sofre. É interessante lembrar que o consolador não interfere diretamente mas atua por meio de palavras, procurando auxiliar o consolado a passar o momento difícil.

Um outro aspecto que não podemos perder de vista é o fato de que a dor humana cresce mais à medida que não é explicada. Assim, a maioria das pessoas pergunta: por que Deus me impôs tal sofrimento? Por que logo meu filho que é tão bom, tão amigo, tão prestativo, sofre este acidente e fica neste estado? Por que minha filha morreu logo agora que havia acabado um curso universitário? Por que meu marido faleceu quando nós mais precisávamos dele? A proporção que as pessoas não encontram uma resposta a estas e outras questões a dor lhes parece mais forte e chegou mesmo a desconfiar da bondade e da justiça de Deus, tornando-se amargas e

revoltadas; isto quando, no auge do seu, sofrimento não apelam para o suicídio como solução de seus males.

O Espiritismo entra exatamente neste contexto já que possui explicações lógicas, claras e concretas para as causas do sofrimento. A leitura da Doutrina dos Espíritos oferece à vida um novo sentido. A reencarnação reentroniza o conceito do Deus justo e bom que não faz que soframos por causa do pecado original ou pelos erros de nossos pais atuais. Ficamos sabendo que o sofrimento não é um mal em si mesmo, muito pelo contrário mas uma espécie de acicate que nos empurra para frente em busca dos mundos maiores e que, se soubermos retirar do sofrimento as lições que ele nos oferece, estaremos nos candidatando a um lugar mais elevado na escala espiritual e nos adiantando em nossa jornada em busca dos Mundos Ditosos.

O Espiritismo, por meio da mediunidade, veio comprovar, à sociedade, que a vida continua. Não há céu ou inferno depois da morte, mas vida e mais vida, como nos mostra com bastante clareza e fartura de exemplos na obra de André Luiz e as diversas mensagens consoladoras que Francisco Cândido Xavier tem recebido em sessões públicas nas quais pais reconhecem os filhos desencarnados e ficam mais tranquilos, sabendo, não só que o filho continua a viver, mas que ele se encontrou com a avozinha querida do outro lado e que ela aproveita a oportunidade para mandar lembranças.

Por fim, o Espiritismo apresenta uma nova concepção da divindade que, perdendo o caráter antropomorfizado das religiões primitivas, torna-se A Inteligência Universal, Causa Primeira de todas as coisas sem, entretanto, perder os seus atributos de amor e de Justiça. Frente a esta imagem de Deus não pode haver revolta mas compreensão de que existe uma ordem universal e que esta ordem dá sentido não só à vida na Terra mas em todo o cosmos.

Em resumo, o Espiritismo é, sem dúvida alguma, O Consolador prometido por João e em seus textos e contextos atualiza a mensagem de Jesus, a mensagem a que Jesus apenas aludiu em sua época, por causa da impossibilidade de compreendê-lo àquele tempo. Não é a toa que o espírito que liderou a equipe da terceira revelação, tenha se apresentado a Kardec como Espírito Verdade. ▀

Fonte: <http://www.correioespirita.org.br/conheca-o-que-e-a-doutrina-espirita/doutrina-espirita-o-que-e?id=450:o-espiritismo-consolador-prometido>

O sentido da vida

Redação do Momento Espírita

Você já reparou como é difícil, algumas vezes, ter respostas para algumas dúvidas do dia a dia? Ter respostas para essas perguntas que nos surgem quando estamos na fila do supermercado, ou escovando os dentes ou parados no sinal, dentro da condução?

Você já não teve dessas perguntas que, um dia, sem pedir licença, entram em nossa mente e ficam rodando, rodando, até que desistimos delas, ou as guardamos no fundo, bem no fundo do baú de nossa mente?

Quem de nós já não se perguntou por que nascemos em situações tão diferentes? E quanto às nossas capacidades, será que Deus nos criou assim tão diferentes uns dos outros?

E por que Ele permite haver uns na Terra com tanto e outros com tão pouco? Ou ainda, por que pessoas boas sofrem, passam por provas, por dificuldades, dores?

Se Deus é soberanamente bom e justo, se Deus é, na profunda síntese do Evangelista, amor, qual a razão disso tudo? Qual o sentido de todas essas coisas, aparentemente tão incoerentes?

Na verdade, quando essas perguntas nos surgem, é nossa intimidade buscando respostas para o sentido da vida. São perguntas que a Filosofia vem se fazendo desde há muito, e que refletem o anseio que cada um de nós traz na intimidade: Afinal, qual o sentido da vida? Por que estamos aqui?

Deus, ao nos matricular na escola da vida, deseja de nós que o aprendizado aconteça. Como todo pai ao matricular seu filho na escola, Ele espera que aprendamos a lição.

Nos bancos escolares, nos matriculamos para aprender a escrever, a manipular os números, a entender um pouco as leis da Física, da Química e de tantas outras ciências. E na escola da vida, o que temos que aprender?

Jesus, no Seu profundo entendimento das Leis de Deus, foi firme ao nos ensinar que o maior mandamento da Lei do Pai é o do amor.

Assim, podemos entender que, quando matriculados na escola da vida, na escola que Deus nos oferece, Ele espera de nós essa única lição: aprender a amar.

Dessa forma, todas as oportunidades que a vida nos oferece, são oportunidades para aprendermos a amar. Seja na situação financeira difícil, ou no físico comprometido, estão aí, para nós, as melhores lições para amar.

E o aprender a amar se faz no exercício diário desse sentimento, desdobrado nos inúmeros matizes que ele guarda em si, nas mais variadas virtudes que ele permite ser vivido.

Seja onde a vida nos colocar: no corpo doente, no lar carente, na família difícil, ali estará nossa melhor lição para amar. ▀

<http://momento.com.br>

Coordenação: Marly Burity
Colaboração: Fábio Moreno e Waldir Zilio
Diagramação: Jovenal Pereira

Dificuldades na vida

Ensinam os benfeitores espirituais que na vida há três tipos de dificuldades: aquelas que não se consegue evitar, inerentes aos constrangimentos educativos da própria evolução; as que estão vinculadas à liquidação de desajustes cometidos em vidas anteriores; e aquelas que nós mesmos criamos, na experiência em comum. Segundo eles, estas últimas são as mais numerosas, agravando nossos compromissos infelizes e complicando-os ainda mais, carregando-as conosco em nossa jornada espiritual. Para nossas reflexões, consideraremos apenas as duas primeiras.

Os espíritos superiores também têm ensinado que nosso planeta ainda é caracterizado por provas e expiações, devidas à inferioridade dos espíritos que nele habitam. Portanto, aqui renascendo, deve-se contar sempre com dificuldades e adversidades, pois nele ainda predomina o mal. Quando o caminho do bem for o mais frequentado, esse cenário se transformará.

Alguém poderá contestar, afirmando que é natural ao ser humano buscar facilidades para os obstáculos que a vida material oferece. Sim, é natural desde que, nessa busca, não se ultrapasse os limites e os direitos dos demais. Mas, as dificuldades na vida apresentam um objetivo nobre, conforme elucida o benfeitor espiritual Emmanuel[1]:

“Reconhecendo-se que a Espiritualidade superior espera criaturas habilitadas a concurso efetivo na construção do Mundo Melhor, observa-se claramente o imperativo de tribulações e dificuldades, problemas e conflitos nas áreas do homem, ante a função da existência terrestre como recurso de aperfeiçoamento.”

Conhecendo intimamente a natureza humana, Jesus abordou essas questões apresentando-nos dois caminhos que podemos trilhar na vida terrena: o da porta estreita e o da porta larga. Nota-se, claramente, nas duas passagens a seguir, que Ele nos convida a insistirmos no caminho estreito, garantia da nossa efetiva salvação:

“Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. E poucos são os que o encontram.” (Mateus 7:13-14)

“Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não conseguirão.” (Lucas 13:24)

Allan Kardec tratou desse tema em O Evangelho segundo o Espiritismo (cap. 18, itens 3 a 5), esclarecendo-nos sobre essas duas opções:

“A porta da perdição é larga, porque as más paixões são numerosas e o caminho do mal é o mais frequentado. A da salvação é estreita, por-

que o homem que deseja transpô-la deve fazer grandes esforços para vencer as suas más tendências, e poucos se resignam a isso.”

Analisando também essas lições de Jesus, Emmanuel[2] comenta:

“Muitos jornadeiam no mundo na larga avenida dos prazeres efêmeros e esbarram no cipal do tédio ou da intemperança, quando não sucumbem sob as farpas do crime. Muitos preferem a estrada agradável dos caprichos pessoais atendidos e caem, desavisados, nos fojos de tenebrosos enganos, quando não se despenham nos precipícios de tardio arrependimento. (...) A senda estreita a que se refere Jesus é a fidelidade que nos cabe manter limpa e constante, no culto às obrigações assumidas diante do Bem Eterno. Para sustentá-la, é imprescindível sacrificar no santuário do coração tudo aquilo que constitua bagagem de sombra no campo de nossas aspirações e desejos.”

São muitas as portas que conduzem às facilidades da vida material, mas, curiosamente, para decepção dos que as procuram, são elas as que se fecham mais facilmente, enquanto a porta estreita está sempre aberta, aguardando apenas a boa vontade e disposição de cada um para escolhê-la. Para que isso ocorra é preciso, inicialmente, que aqueles que optaram pela porta larga se cansem das ilusões e decepções que encontram pelo caminho. Extenuados pela dor, procuram então escolher com acerto, libertando-se aos poucos de tudo o que é desnecessário à felicidade futura. Para aqueles que já despertaram para os objetivos espirituais da vida terrena, a porta estreita é a que conduz à redenção, compreendendo a necessidade das dificuldades como recursos de aperfeiçoamento espiritual e a elas se submetem sem revolta, agradecendo a Deus pelo aprendizado que elas lhes proporcionam.

Abordando essa temática, o benfeitor espiritual Francisco de Paula Vítor[3] assevera:

“A porta da real felicidade parece não cativar tantos corações. É a porta que, por ser estreita, exige sacrifícios, sim, mas esses sacrifícios, essas lutas, conduzem a alma à tamanha ventura que, dificilmente, o homem comum pode fazer ideia.”

Antes de reencarnar, no planejamento das experiências necessárias ao seu progresso espiritual, o espírito aceita a porta estreita, ansiando por vencê-la, libertando-se de seus enganos em vidas anteriores. Aceita as dificuldades de uma vida de sacrifícios e desprendimentos, trabalho e abnegação, esperançoso num futuro feliz... Porém, regressando à vida física, conforme as dificuldades vão surgindo, volta à tona a mesma tendência à rebeldia. Abandonam-se então os propósitos acolhidos com humildade, na Es-

piritualidade, para abraçar, com altivez, os da materialidade; mais uma vez, a porta larga foi a preferida. Habitado a vantagens e recompensas, iludido com a falsa concepção de si mesmo, crendo-se merecedor de recompensas e privilégios, julgando-se inatingível, brada indignado: “Deus não é justo!”, “Eu não mereço passar por tudo isso!”, “Não me conformo!”.

Infelizmente, a maioria desperta para os valores verdadeiros da alma quando a vida física se esvai, desejando então, mais uma vez, recomeçar... Por isso afirmou Jesus que muitos desejariam entrar pela porta estreita, mas não conseguiriam. Mais uma vez, Emmanuel[4] nos auxilia na correta compreensão das palavras do Mestre:

“Rogaram a porta estreita e receberam-na, entretanto, recuaram no instante do serviço justo. E porque se acomodaram muito bem nas portas largas, volvem a integrar as fileiras ansiosas daqueles que procuram entrar, de novo, e não conseguem.”

Para esses, Jesus assevera que haverá “choro e ranger de dentes”, ou seja, sofrimentos futuros, em novas experiências no campo material, nas quais, mais uma vez, tentarão começar tudo de novo!

Nos primeiros meses de um novo ano, ainda hoje podemos optar pela porta correta, recordando as palavras de Jesus – “Eu sou a porta...” (João 10:9) – que nos conduzirá pelos caminhos ensinados e exemplificados por Ele. É o que se depreende das palavras do benfeitor Francisco de Paula Vítor, com as quais concluímos nossas reflexões:

“Jesus é essa porta estreita que, ao impor o despojamento de tudo o que não interessa à vida saudável da alma, integra-a a Comunidade Cósmica dos que se libertaram do jugo escravizante e aterrador das coisas do mundo. Seguindo por Ele, terás a certeza de que nem sempre estarás usufruindo dos deleites passageiros e brilhantes que ofuscam a visão das massas; porém, serás penetrado de tão grandiosa harmonia, de tão vibrante alegria por teres conseguido a superação de ti mesmo, que nenhuma fortuna se mostrará com o mesmo valor ante a tua visão espiritual.”

1. XAVIER, Francisco C. Atenção. Pelo Espírito Emmanuel. Araras, SP. IDE. Cap. 17.
2. XAVIER, Francisco C. Ceifa de Luz. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 12. Rio de Janeiro: FEB.
3. TEIXEIRA, J. Raul. Quem é o Cristo? Pelo Espírito Francisco de Paula Vítor. Cap. 21. Niterói: Fráter.
4. XAVIER, Francisco C. Vinha de Luz. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 20. Rio de Janeiro: FEB.

Fonte:

Revista Internacional de Espiritismo • Março 2017
Dificuldades na vida: O caminho estreito é necessário ao aperfeiçoamento espiritual.

Obreiros do Bem em 2017

Costumamos frequentar o Centro Espírita sem nos atentarmos na quantidade de voluntários envolvidos nas mais variadas tarefas para que possa funcionar, atender seus objetivos e oferecer serviços à comunidade. São colaboradores movidos pelo desejo de servir, que atuam no anonimato, que doam o seu tempo realizando as mais variadas atividades e que são até certo ponto, invisíveis à maioria das pessoas. Estão de plantão todos os dias do ano para que a mensagem do amor ao próximo chegue a todos.

Muitos frequentadores chegaram ao IEOB para ouvir uma palestra, receber um passe ou buscando o serviço de Atendimento Fraternal que se presta a receber todos que buscam na Doutrina Espírita consolo para as suas aflições. Estes serviços foram apenas a porta de entrada para muitos que passaram a frequentar outras atividades.

Uma destas outras atividades são os cursos à luz da Doutrina Espírita. Nossa instituição é reconhecida pelos cursos espíritas que oferece à comunidade. Em 2017 foram oferecidos cursos para quem deseja conhecer o Espiritismo: “O que é o Espiritismo”, “Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita” e “Grupo de Estudos e Leitura do Livro dos Espíritos”. Para quem deseja se aprofundar nos seus princípios “Curso Regular de Espiritismo - Básico” e também para os que querem buscar o conhecimento sobre a mediunidade: “Curso de Orientação Mediúnica” e “Curso de Educação Mediúnica”. Além desses já citados foram oferecidos cursos focados na reflexão e transformação moral: “Valorizando a Vida”, “Reflexões so-



bre Atualidades” e “Prática da Mediunidade com Jesus”.

Além da divulgação da Doutrina Espírita através de cursos e palestras, dois grupos levaram mensagens diferenciadas ao público: o Coral Amornizando e o Grupo de Teatro Léon Denis. A arte é um elemento que auxilia no bem estar das pessoas e com esse objetivo, esses dois grupos levaram através de suas interpretações musical e cênica muitas emoções ao público. Vários foram os eventos que contaram com a participa-

ção de um ou ambos os grupos: nas palestras e eventos do IEOB e de outras casas espíritas da região, na 8ª Mostra de Artes e Cultura do IEOB, na 28ª Semana Espírita de Osasco, na VIII Cantata de Inverno em Vinhedo, na Fraternidade Irmã Clara, na Assistência Vicentina Imaculada Conceição - Lar Bussocaba, Cedamp - Centro Espírita Dr. Augusto Militão Pacheco, no II Encontro de Corais da Primavera em Campinas, no XVII Encontro Espírita de Corais de Osasco, na COMESPRO/Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Oeste, etc.

Buscando também alcançar os corações da criança e do jovem e despertá-los para os valores morais e de solidariedade, além de suas reuniões regulares de evangelização e estudo do Espiritismo os grupos de Infância, Juventude e Estudos Aplicados, realizaram várias atividades em conjunto como a Páscoa solidária, visitas ao Lar Bussocaba, visitas à AMAMOS, Festa Junina, Dias das crianças, etc.

Não podemos esquecer o DAPSE que realizou durante todo o ano um trabalho de assistência social diferenciado junto à comunidade, levando a evangelização às crianças e aos adultos, além de dois grupos de gestantes com ciclos de palestras orientativas sobre a gestação e cuidados com o bebê.

O ano de 2017 se aproxima de seu final e podemos afirmar que os obreiros do bem, dentro de suas possibilidades, com seu esforço e dedicação, construíram mais um ano da história do Instituto Espírita Obreiros do Bem. ▽

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERNAL (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h30 às 16h30.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)

Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h.

Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA

Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h

e 19h30 às 21h.

Domingo 9h às 11h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

DAPSE

Depto. Assist. Promoção Social Espírita:

Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira

14h30 às 16h30.